

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 3

**Padrão FCI Nº 236
05/12/2012**



Padrão Oficial da Raça

SILKY TERRIER **AUSTRALIANO**

(AUSTRALIAN SILKY TERRIER)



Esta ilustração não mostra necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Monica Correia do Amaral.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Austrália.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 08.10.2012.

UTILIZAÇÃO: Caça / Companhia

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 3 - Terriers.
Seção 4 - Terriers de Companhia.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Australian Silky Terrier.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 02 de março de 2015.

SILKY TERRIER AUSTRALIANO

(Australian Silky Terrier)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Os dois principais ancestrais desta raça foram o Terrier Australiano e o Yorkshire Terrier. Durante o período de 1820-1830, uma fêmea Terrier de pelagem quebrada (dura) e de cor azul brilhante que foi criada na Tasmânia, foi levada para a Inglaterra e acasalada com um Dandie Dinmont Terrier. O Sr. Macarthur Little, de Londres, comprou alguns filhotes desta ninhada e experimentou com cruzamentos adicionais até produzir a pelagem macia e sedosa. Posteriormente, o Sr. Little se mudou para Sydney, Austrália, e continuou com seu programa de criação utilizando Terriers Australianos e Yorkshire Terriers. Estes cães logo se espalharam para fora das Colônias Australianas e o Silky Terrier Australiano foi conhecido como raça. Um padrão para a raça foi elaborado pela primeira vez no início de 1900.

APARÊNCIA GERAL: Cão compacto, moderadamente baixo, de comprimento médio, com uma estrutura refinada, mas de substância suficiente para sugerir sua habilidade para caçar e matar roedores domésticos. A pelagem sedosa, reta e repartida apresenta um aspecto bem cuidado.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Deve apresentar características de Terrier, incorporando uma vivacidade aguçada, atividade e solidez. **Um corajoso e digno “Toyterrier”, o qual é um companheiro sem igual.**

CABEÇA: De comprimento moderado, ligeiramente mais curta da ponta da trufa até entre os olhos que da mesma posição até o occipital. A cabeça deve ser forte, com característica de Terrier, sendo moderadamente larga entre as orelhas.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Plano e sem ser cheio entre os olhos, com um topete fino e sedoso, sem cair sobre os olhos (pelos longos caindo sobre o focinho ou bochechas é bastante indesejável).

Stop: Definido, mas moderado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta.

Lábios: Aderentes e secos.

Maxilares / Dentes: Maxilares fortes, dentes regulares e não apertados, com os incisivos superiores fechando ajustados à frente dos incisivos inferiores (mordedura em tesoura).

Olhos: Devem ser pequenos, ovais, nunca redondos ou proeminentes, da cor a mais escura possível, com uma expressão vivamente inteligente.

Orelhas: Devem ser pequenas, em forma de “V”, de textura fina, inseridas altas no crânio, eretas e inteiramente livres de pelos longos.

PESCOÇO: De comprimento médio, refinado e ligeiramente arqueado, inserido graciosamente nos ombros. Bem coberto com pelos longos e sedosos.

TRONCO: Deve ser moderadamente longo em proporção a altura do cão.

Linha superior: Sempre nivelada (tanto parado quanto em movimento).

Lombo: Forte.

Peito: De profundidade e largura moderadas. Costelas bem arqueadas, se estendendo para trás até um lombo forte.

CAUDA: Se cortada, inserida alta e portada ereta, mas não demasiadamente alegre. Deve ser livre de franjas.

Não cortada: Quando não amputada, as três primeiras vértebras devem ser portadas eretas ou ligeiramente curvadas, mas não sobre o dorso. Não deve ser enrolada. Seu comprimento dá uma aparência de balanço geral. De acordo com a descrição da cauda cortada, a cauda natural também deve ser livre de franjas.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: Os membros anteriores são refinados, com ossos redondos, são retos e bem colocados abaixo do corpo, sem fraqueza nos metacarpos.

Ombros: Finos e bem colocados para trás, encaixados em braços bem angulados e ajustados às costelas.

Cotovelos: Não virados nem para dentro nem para fora.

Patas: Pequenas, bem acolchoadas, “patas de gato” com dedos bem fechados; as unhas devem ser pretas ou muito escuras.

POSTERIORES

Coxas: Devem ser bem desenvolvidas.

Joelhos: Devem ser bem angulados.

Jarretes: Bem angulados. Quando vistos por trás, os jarretes devem ser bem descidos e paralelos entre si.

Patas: Pequenas, bem acolchoadas, “patas de gato” com dedos bem fechados; as unhas devem ser pretas ou muito escuras.

MOVIMENTAÇÃO: O movimento deve ser livre e seguro, sem frouxidão nos ombros ou nos cotovelos e sem patas ou metacarpos virando para dentro ou para fora. Os posteriores devem ter forte poder de propulsão, com ampla flexibilidade nos joelhos e nos jarretes. Visto por trás, o movimento não deve ser nem muito próximo nem muito afastado.

PELAGEM

Pelo: Deve ser liso, fino e brilhante, e de uma textura sedosa. O comprimento do pelo não deve ser tão longo para interferir na ação do cão e deve permitir que seja vista a “luz” debaixo do cão. As patas dianteiras e traseiras devem estar livres de pelos longos.

COR: Todas as tonalidades do azul e castanho são aceitáveis e quanto mais intensas e claramente definidas as cores melhor. Prata e branco não são aceitáveis. O azul da cauda deve ser muito escuro. É desejável que o topete seja de cor azul-prateado ou fulvo. A distribuição do azul e do castanho (“tan”) é a seguinte: castanho ao redor da base das orelhas, focinho e nas laterais das bochechas; azul da base do crânio até a ponta da cauda, descendo para os membros anteriores até próximo dos pulsos (articulação carpo-metacarpeana) e para baixo das coxas até os jarretes; apresenta uma linha castanha abaixo dos joelhos, dos pulsos (articulações carpo-metacarpeanas) e dos jarretes até os dedos e ao redor do ânus. A cor azul do tronco deve estar livre do castanho ou bronze. As marcas castanhas devem estar livres de manchas. A cor preta é permitida nos filhotes; a cor azul deve estar definida aos 18 meses de idade.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 23cm a 26cm.
Fêmeas: podem ser ligeiramente menores.

Peso: Peso em proporção à altura.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS GRAVES

- **Linha superior selada ou carpeada.**

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

